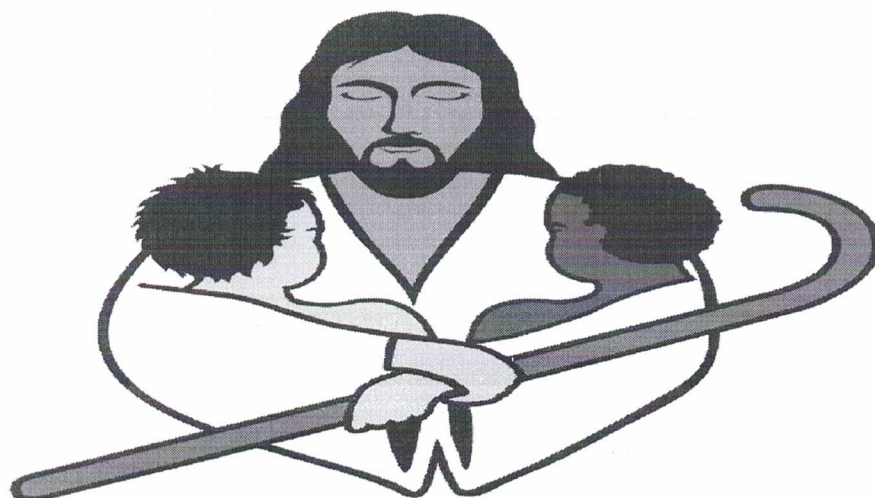


RELATÓRIO CIRCUNSTÂNCIADO
SEGUNDO SEMESTRE DE 2022



**PASTORAL DO MENOR
E FAMÍLIA**

**“A serviço da vida de
crianças e adolescentes”**

**Serviço de Convivência e
Fortalecimento de Vínculo**

PALMEIRAS

9
Beauf



Unidade: SCFV NÚCLEO PALMEIRAS

CNPJ: 56.885.262/0004-88

**RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SEMESTRE PERÍODO:
01/07/2022 A 16/12/2022**

1. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO

Nº do Termo de Colaboração: Nº 0010 / 2018

Nome do Serviço, conforme Tipificação: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

Endereço de execução: Rua Antônio Fortunato de Oliveira nº 1880 – Bairro Jardim Palmeiras

Público: Crianças e Adolescentes

Ciclo etário: 06 a 17 anos

Meta cofinanciada: 57

Região de abrangência territorial: Jd. Palmeiras, Chácara São Paulo, João Liporoni, Jd. Anita, Jd. Pulicano, Jd. Derminio.

Unidade Estatal de Referência: CRAS OESTE

Coordenador: Lígia Orsini Andrade

2 -IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA DO SERVIÇO

Nome: Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca

Endereço: Rua Leandro Fernandes Martins, 1949, Aeroporto III

CNPJ: 56.885.262/0001-35

Endereço eletrônico: pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

Telefone para contato: 3701-7550 / 99182-9200

Representante legal: Pe. Ovídio José Alves de Andrade

Coordenador: Lígia Orsini Andrade



www.pastoralmenorfranca.com.br/contato



O relatório circunstanciado apresentado, envolve indicação de atividades desenvolvidas mensalmente, dificuldades e resultados alcançados; objetiva oferecer informações sobre o trabalho socioassistencial desenvolvido no segundo semestre de 2022.

3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades deste semestre iniciaram em 01 de julho e se encerraram no dia 16 de dezembro em razão do término do termo de colaboração vigente, chamamento público 021/22 para organização do serviço no próximo ano.

JULHO

No mês de **julho** a equipe do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) do núcleo do Jardim Palmeiras atendeu 39 crianças e adolescente, abrangendo o total de 28 famílias, nesse período foi desenvolvido o percurso “Meu corpo eu comando” proporcionando aos atendidos a conservação da saúde física, mental e o equilíbrio sócio afetivo. Tendo como eixo norteador o direito de ser.

Na primeira semana do mês a facilitadora de oficinas propôs ao grupo um percurso de brincadeiras dirigidas. O brincar, aos olhos de muitos adultos, corresponde simplesmente ao passatempo das crianças e momentos de ócio. Entretanto, para as crianças, a brincadeira vai muito além de uma distração. É no brincar que elas ressignificam, representam e simbolizam, fazendo com que o ato da brincadeira seja mediador da sua relação com as outras crianças e com o mundo a sua volta, possibilitando o sentimento de participar ativamente na sociedade.

A primeira brincadeira foi “Siga o mestre” com o objetivo de concentração, percepções visuais, de espaço, identificação, e movimentos coordenados. O primeiro mestre foi escolhido pelos participantes, nas demais rodadas aquele que ganhou, se tornou o novo "mestre". Os participantes seguiram exatamente a ação que o "mestre" mandou e só foram válidos os comandos que começavam com a frase "O mestre mandou..."; O que errava saía da brincadeira e ficava sentado até a próxima partida. Através dessa atividade os atendidos aprenderam a respeitar as regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.



Outra atividade desenvolvida foi a “Dança do jornal” com o objetivo de estimular a socialização e a expressão corporal. A orientadora social entregou um jornal para cada criança/adolescente e pediu para que abrisse a folha e a colocasse no chão. Após perguntar o que é dançar para eles, os mesmos responderam: pular, divertir, movimentar-se, esporte para emagrecer e assim por diante. A orientadora social informou que a dança tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança/adolescente, pelas possibilidades de proporcionar uma diversidade de vivências, através de atividades nas quais elas possam descobrir várias formas de se movimentar, construindo conceitos e idéias sobre o movimento e suas ações.

Na segunda semana foi realizada pela equipe a “Festa na roça”. Um evento muito esperado pelos atendidos. A Festa na Roça foi uma excelente oportunidade para reunir o grupo todo, a festa teve como objetivo trazer aos atendidos um momento diferente de socialização com dinâmicas divertidas, competição pescaria e comidas típicas. Na mesma semana, ainda em clima de festa, o coletivo pôde contar com uma atividade diferente. “Brincando com Pipas”. A atividade teve como objetivo conscientizar crianças/adolescentes sobre a importância da brincadeira com pipas de forma segura. Além disso, soltar pipa envolve diversos aprendizados. Ao fabricar sua própria pipa, a criança/adolescente desenvolve sua coordenação motora e pode expressar sua criatividade. A orientadora social explicou que brincadeira não tem gênero e apesar de majoritariamente ser uma atividade geralmente direcionada aos meninos, ambos podem brincar daquilo que mais lhes agradarem. As brincadeiras, de forma saudável, possibilitam a ampliação de seus repertórios culturais, experimentar papéis, situações, ações e movimentos dos mais diversos. Essa é uma das atribuições do SCFV, algo que deve ser assegurado sem que outros aspectos fundamentais da educação das crianças, como a igualdade entre os gêneros, seja perdida de vista. É assim que brincar de casinha, de correr, de pular corda, de jogar bola, de ser cientista, professor ou bombeiro podem ser vivências experimentadas por todas as crianças, meninos ou meninas. A atividade teve um ótimo retorno das famílias, que trouxeram que as crianças redescobriram o gosto pelo brincar e saíram da frente das telas.

Na terceira semana os atendidos brincaram de “Pular corda” com o objetivo de reconhecimento do ritmo nas experiências da brincadeira. A orientadora social iniciou a atividade em sala, com uma roda de conversa. O grupo identificou barreiras físicas, comunicacionais e relacionais que podiam impedir que uma criança ou o grupo participasse ou aprendesse a brincadeira, eles



trouxeram indisciplina, altura, peso; então a facilitadora de oficinas refletiu com o grupo e propôs apoios para atender às necessidades e às diferenças de cada criança/adolescente ou do grupo. Depois, as crianças/adolescentes se deslocaram para a área externa para dar continuidade à proposta. Outra brincadeira desenvolvida foi o “Pique do amigo” com o objetivo de criar novos jogos tendo como ponto de partida o pique pega, identificando as regras necessárias para a prática do jogo e Ampliar o acervo pessoal e coletivo acerca das formas de brincar. A Facilitadora de oficinas iniciou as atividades propondo um trabalho de grupo, para construção de novas formas de brincar de “pique”. A primeira brincadeira foi “Pique do amigo”, foram escolhidas duas crianças/adolescentes de forma aleatória. Estes tiveram que tentar pegar um terceiro. Quando isso aconteceu, os dois primeiros se soltaram e coube ao terceiro continuar a brincadeira tendo que pegar um segundo e depois um terceiro e repetiu se a dinâmica anterior. Entretanto, no espaço da brincadeira foram desenhados no chão quatro círculos que serviram de áreas de salvamento. Em seguida foi proposto que eles trouxessem ou criassem novas maneiras de realizar a brincadeira de pegar. Durante a atividade pôde se perceber uma certa dificuldade na hora de criar, inventar histórias e jogos. Nos dias de hoje, a maioria das brincadeiras estão relacionadas à tecnologia, os deixando assim sem estímulos para criação.

Na quarta semana os atendidos puderam brincar com “massa de modelar” com o objetivo de avaliar através da atividade o percurso desenvolvido. A orientadora social disponibilizou massas de modelar e pediu a eles que recriassem qual foi a brincadeira mais interessante. Assim podendo avaliar o percurso desenvolvido. Eles elegeram como a mais interessante a confecção da pipa e a brincadeira mais comum de todas foi a de pular corda. Os atendidos de maneira geral demonstraram que gostaram das atividades desenvolvidas. E por fim a equipe acompanhou o grupo de atendidos para um passeio no Ginásio Poliesportivo Pedrocão, com o objetivo de desenvolver o universo cultural e social do atendido, permitindo-lhe refletir e observar, criticamente, os aspectos funcionais de sua comunidade.

A orientadora social Roberta Martins, encerrou suas funções no núcleo. Em todas as sextas-feiras do mês os atendidos tiveram o “Dia da alegria” onde não era realizada nenhuma atividade planejada, deixando que eles enquanto grupo tivessem autonomia para decidirem o que gostariam de fazer no núcleo. Durante o atendimento nesses dias eles escolheram diversas brincadeiras, sendo possível a resolução de conflitos que surgiam no momento e fortalecendo





os vínculos entre eles. A equipe do SCFV participou do GT Luana Barbosa “Vamos falar de Racismo?”. O GT Luana Barbosa tem como objetivo estudar, pesquisar e promover ações na comunidade francana, sobre as questões raciais em diferentes esferas. Capacitação com a técnica de referência do CRAS Oeste, sobre Prevenção de violência sexual de crianças e adolescentes e a facilitadora de oficinas participou do encontro com as famílias, do FMPETIPA - Fórum Municipal de Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente de Franca. Reunião com técnica de referência para uma ação desenvolvida pelo CRAS na comunidade. GT SCFV, para leitura do plano de trabalho do serviço, leitura do material Concepção de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

AGOSTO

No mês de **agosto** a equipe do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) do núcleo do Jardim Palmeiras atendeu 36 crianças ou adolescentes, totalizando um número de 26 famílias, todas devidamente inseridas no grupo de famílias do aplicativo WhatsApp. Neste período, foi desenvolvido o percurso “Cultura Popular-Folclore” proporcionando aos atendidos: manter viva a história cultural do Brasil, além de enfatizar a riqueza e a pluralidade da nossa cultura.

Na primeira semana a orientadora social realizou uma roda de conversa e nela oportunizou que cada um falasse um pouco sobre o folclore, a maioria sabia dos personagens mais conhecidos como o Saci Pererê, Iara e se limitaram a esses personagens. Em seguida, a orientadora social explicou que o folclore é o conjunto de atividades culturais preservadas por um povo por meio da tradição oral. São mitos, lendas, brincadeiras, danças, festas, comidas típicas e demais costumes que são transmitidos de geração para geração. O folclore é a sabedoria popular, e por isso é importante não associá-lo somente às lendas e seres fantásticos, como o Saci-Pererê ou a Mula sem cabeça. E como forma de mostrar que o folclore não se limita a personagens, foi feita a brincadeira de adivinhas folclóricas que são algo que marcam a diversidade brasileira, sendo faladas em todas as regiões do país, de formas diferentes. “O que é que dá um pulo e se veste de noiva?” Tem coroa, mas não é rainha? Assim exercitando a criatividade do grupo e o saber esperar sua vez, o que foi bem complicado de compreender já que todos queriam brincar e falar ao mesmo tempo. Em um segundo encontro a orientadora social e o facilitador de





oficinas contou a história do Saci Pererê com o objetivo de auxiliar a percepção das crianças/adolescentes sobre a história e o que ela traz com ela, havendo assim a interação entre eles baseado em cada história que cada um conheceu e trouxe, e a partir disso eles socializarem entre si, usando a imaginação e criatividade.

Na segunda semana foi trabalhada a “Importância do diálogo” com o objetivo de trabalhar com as crianças/adolescentes diferentes formas de dizer algo, de maneira afetuosa, aperfeiçoando a comunicação entre eles e auxiliando na construção de um ambiente respeitoso e amoroso. Como foi a semana do dia dos pais, a orientadora social deu uma pausa das atividades de “cultura popular” para trazer uma atividade voltada para a família e não apenas para o seu genitor, expondo para as crianças/adolescentes a importância das pessoas que cuidam deles, na roda de conversa, eles colocaram muito a agressividade na qual as conversas em casa são dirigidas a eles, em grande maioria as falas vêm acompanhadas de “ameaças do tipo” se não fizer vai apanhar, ou então gritos, a orientadora social os estimulou a buscar manter um bom diálogo, os atendidos puderam ler frases que lhes foram incômodos ex:” vai lavar aquela louça agora, ou você não faz nada direito”. A partir disso, perguntou para eles qual é a forma mais cortês e afetuosa de dizer aquela mesma frase, assim mostrando como o diálogo é fundamental nas relações familiares. Depois eles confeccionaram um porta-retrato com foto dos responsáveis.

No decorrer das atividades, surgiu a necessidade de dar uma pausa ao percurso “Cultura popular” para atender uma demanda de higiene com as crianças/adolescentes, para que eles pudessem identificar as partes do corpo, estimular os hábitos de higiene pessoal, mostrar a importância dos cuidados com o corpo e da higiene para a saúde. Favorecendo a auto-estima da criança/adolescente.

Na terceira semana, a orientadora social e o facilitador de oficinas contaram a história da “Iara” com o objetivo de trabalhar a concentração e a coordenação motora auxiliando a sociabilização e a descontração entre as crianças/adolescentes. No início da oficina a orientadora social trouxe a história folclórica, logo após a história ser contada realizaram uma atividade musical enquanto tocava a música da IARA – O grupo um de crianças de 06 a 9 anos tem muita dificuldade em receber comandos e também na socialização. Outra atividade desenvolvida foi o reconto da história da “Cuca”, que teve como objetivo reconhecer a importância do folclore na



Handwritten signature and scribbles in blue ink.



criação da identidade cultural. Respeitando a história vivida e contada em todas as etapas, sem, contudo, impor uma verdade na qual não há fatos ou interesse de comprovação. A orientadora social e o facilitador de oficinas trouxeram três contos clássicos queridos pelo grupo e eles puderam escolher a história a ser recontada e escolheram a história da “Cuca” na qual cada um contava uma parte da história da maneira que imaginou, eles puderam recriar a história conforme a sua imaginação.

Na quarta semana foi a vez das danças folclóricas, com o objetivo de identificar o fato que danças tradicionais transmitem valores e anseios coletivos através do movimento e da música, contribuindo para manter viva a herança cultural de uma sociedade. A orientadora social falou um pouquinho sobre as danças folclóricas e suas origens. A orientadora social pediu ao que escolhessem a dança que mais chamou atenção deles e pediu para que fizessem um desenho e apresentassem ao grupo. Outra atividade desenvolvida foi “O que eu sei do folclore”, com objetivo de proporcionar momentos prazerosos para os atendidos trabalharem na coletividade. A orientadora social e o facilitador de oficinas escreveram palavras relacionadas ao folclore brasileiro, como: Curupira, Saci, Iara, Mula sem cabeça, Lobisomem, Cuca, Boto cor de rosa, Boitatá, Negrinho do Pastoreio, danças, tradição, coletividade, Tutu, Barba Ruiva, Caipora, Acutipuru, Guaraná, Mãe de ouro, e em seguida colocou as palavras dentro do balão e pregaram eles na lousa, foi feito um círculo com os atendidos e cada um estourou um balão, leu a palavra que estava dentro e explicou o que sabia sobre aquela palavra.

Em todas as sextas-feiras do mês os atendidos tiveram o “Dia da alegria” onde não era realizada nenhuma atividade planejada, deixando que eles enquanto grupo tivesse autonomia para decidirem o que gostariam de fazer no núcleo. Durante o atendimento nesses dias eles escolheram diversas brincadeiras, sendo possível a resolução de conflitos que surgiam no momento e fortalecendo os vínculos entre eles.

No mês de Agosto a equipe participou da reunião de planejamento mensal, com a técnica de referência do Cras, a coordenadora dos serviços de convivência da Pastoral do Menor.

O facilitador de oficinas participou de reuniões de preparação para o concurso multicultural sobre trabalho infantil, organizado pelo FMPETIPA em parceria com o Senac.

A equipe também participou do GT do SCFV cujo o tema foi “o que não tem preço no SCFV” com participação de Abigail Torres onde foi discutido sobre as concepções de convivência e





fortalecimento de vínculos entre outras questões envolvidas do trabalho social com crianças e adolescentes pertinentes ao SCFV.

SETEMBRO

No mês de **Setembro** a equipe do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) do núcleo do Jardim Palmeiras, permaneceu a mesma quantidade de atendidos. Nesse tempo, foi desenvolvido o percurso “Cidadania - Faço parte do país Brasil” com o objetivo de exercitar a ideia de pertencimento das crianças e adolescentes em relação aos territórios a que se integram, como por exemplo: a rua que mora, o bairro, a cidade e o país. Foi explorado durante as atividades a questão da identidade enquanto comunidade, nação e povo brasileiro, refletindo a riqueza das particularidades dos territórios, da população, da diversidade cultural, e do processo histórico de cada lugar abordado, contribuindo para a formação do cidadão crítico e atuante na sociedade.

Iniciou-se o percurso do mês com a atividade “Grito de Independência”, onde nesta oportunidade as crianças e adolescentes iriam confeccionar um cartaz para o desfile de 7 de Setembro, contudo, nem todos os núcleos puderam participar do desfile por conta da logística de transporte. Nesta atividade, por sua vez, realizou-se o jogo “O que faz um país?”. O Facilitador de Oficinas e a Orientadora Social, em roda no gramado do núcleo, fizeram um quiz com as seguintes perguntas: “O que tem no meu país que eu gosto”, “O que tem no meu país que eu não gosto”, “O que falta no meu país” e por último “Como melhorar o meu país?”. Os atendidos deveriam responder essas perguntas apenas com uma palavra, sem que estas palavras fossem repetidas. Quem repetisse iria para o meio da roda e retornaria para o lugar na rodada seguinte. O jogo atingiu o objetivo de resgatar a ideia de território, os símbolos e patrimônios que permeiam o país, quem são as pessoas que fazem parte desse país, as características da cultura e as diferenças que nos rodeiam e nos constituem.

A próxima atividade realizada foi a “Momento histórico independência do Brasil”, que teve como objetivo refletir o processo histórico de construção deste país chamado Brasil e ampliar a noção dos atendidos sobre nação e pátria, bem como resgatar os valores enquanto povos diferentes que possuem identidades diferentes e fazem parte de um mesmo território. A orientadora social, junto do facilitador de oficinas, realizou uma roda de conversa com os





atendidos, sobre o que eles entendiam como “Brasil” e foi exibido o vídeo “Momento Histórico: Independência do Brasil”, do canal “Quintal da Cultura”. O vídeo abordou brevemente o processo de independência do país, mostrando a relação do Brasil com Portugal até chegar no grito de independência. Após a exibição do vídeo, foi feita uma socialização de ideias e apresentado o mapa do mundo, para finalizar, contou-se a história do país de modo resumido e a atividade foi encerrada com apresentação do Hino Nacional.

Na segunda semana os atendimentos do núcleo foram interrompidos devido a um furto no espaço. A estrutura do prédio foi danificada, prejudicando o funcionamento de energia e água. Também foram subtraídos itens essenciais para o atendimento das crianças e adolescentes para realização das atividades e permanência no espaço, como por exemplo: fiação, torneiras, panelas e demais itens de cozinha.

Na sequência a atividade realizada foi a “Miscigenação - A beleza da diversidade”. A orientadora social contou aos atendidos que como a história do país é marcada pelo processo de colonização, o país tem sua identidade atravessada por muitas etnias: europeus, africanos, indígenas, etc. o que faz com o que o país tenha uma mistura nas características físicas, nos costumes, nas religiões, nos vestiários, de modo geral: a cultura brasileira é plural e rica em diversidade. Foi feita uma roda de conversa e a Orientadora Social abordou as diferenças nas características pessoais de cada um dos presentes, pontuando a riqueza dos detalhes de cada um: negro, branco, pardo, gordo, magro, alto, baixo, cacheado, liso, olho azul, olho castanho e assim por diante, refletindo também os costumes, jeitos de ser de cada um, que faz com que todos sejam especiais a sua maneira.

Em outro encontro sobre miscigenação, os atendidos a partir da discussão anterior confeccionaram cartazes com recortes de revistas, elencando pessoas de diferentes etnias e traços físicos e culturais. Os atendidos notaram que nas revistas a maioria das pessoas eram muito parecidas umas com as outras e tinham algo em comum: eram mulheres, em maioria com a cor da pele branca e o corpo magro. Na oportunidade foi discutido sobre a falta de representatividade de pessoas “reais” e diversas nos espaços e lugares de mídia e de “poder”.

Em outra atividade, o facilitador de oficinas executou a atividade “Patrimônio Cultural - Esporte e Música”, com objetivo de refletir os aspectos da identidade brasileira, os símbolos que fazem parte do país. Para dar início, colocou-se a música do artista “Mc Guimê - País





do Futebol” com exibição do clipe. Essa música em questão aborda conceitos sobre territorialidade, solidariedade, cooperação, esperança, projeto de vida e comunidade chamando atenção para os patrimônios culturais brasileiros e a realidade vivida numa comunidade periférica de São Paulo. O facilitador de oficinas, perguntou aos atendidos, qual palavra da música lhes chamou mais atenção e fez uma reflexão em grupo sobre os itens abordados na música, como por exemplo: o futebol, símbolo cultural do país, carnaval, samba, rap, funk, etc. Durante a atividade, perguntou-se sobre o sonho de cada um, uma vez que a música contava sobre a história de superação do Mc, em como a música e o esporte transformou sua realidade. Para finalizar, o facilitador sugeriu que as crianças brincassem de “futepano”. Uma variação de futebol, porém com as mãos. O campo era representado por um pano “tnt”, e os gols através de dois buracos no centro de cada lado do pano, assim as crianças deveriam manipular o pano em equipe e derrubar a bola no espaço do adversário, quem atingisse 10 gols primeiro ganharia e assim a equipe poderia ser redividida. A dinâmica em questão, além de exercitar a paciência, pôde estimular a cooperação em equipe, a paciência e o respeito com o colega, além de promover momentos de diversão e competitividade saudável entre as crianças.

No mês de setembro também fez parte do percurso o passeio ao Bosque e Zoológico Fábio Barreto, em Ribeirão Preto, com todo o coletivo, como forma de conhecer um pouco mais as belezas do Brasil, foi possível conhecer várias espécies de animais, entre eles pássaros, urso, onça, elefante, peixes entre outros, apesar do contratempo com o clima no dia do passeio, foi uma experiência muito divertida, enriquecendo o convívio social e comunitário.

Após visitar o bosque, em outra atividade denominada “Patrimônio histórico e cultural: fauna e flora brasileira”, com a finalidade de investigar a diversidade e riqueza de recursos naturais que existem no Brasil, convidou-se as crianças/adolescentes a assistirem o filme documentário “Amazônia” <<https://www.youtube.com/watch?v=8SiwtoK2H8w>>. Esse momento proporcionou uma reflexão sobre o passeio no bosque, e pôde através de uma “viagem lúdica” a Amazônia mostrar um pouco mais sobre a biodiversidade presente no nosso país e a riqueza que guarda esse patrimônio mundial no nosso território nacional.

Em todas as sextas-feiras do mês os atendidos tiveram o “Dia da alegria” onde não era realizada nenhuma atividade planejada, deixando que eles enquanto grupo tivessem





autonomia para decidirem o que gostariam de fazer no núcleo. Durante o atendimento nesses dias eles escolheram diversas brincadeiras, sendo possível a resolução de conflitos que surgiram no momento e fortalecendo os vínculos entre eles.

No dia 02 de Setembro, toda a equipe do núcleo Palmeiras participou da reunião geral entre as equipes da Pastoral do Menor dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. No dia 13 de Setembro a equipe do Palmeiras participou da reunião de planejamento com a Técnica de Referência Luzia e a Coordenadora dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos da Pastoral do Menor, Lígia. O facilitador de oficinas participou da Reunião Intersetorial no Cras Oeste e também da capacitação do GECCATS. (Grupo de Estudos e Capacitação Continuada dos Trabalhadores do SUAS) com a temática: Atuação da Proteção Social Básica - Discussão pós pandemia, desafios para os Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos e Serviço no Domicílio. Durante o mês o Facilitador também participou de reuniões com os demais facilitadores de oficina e a Coordenadora da Pamen, para a execução de uma oficina com o FMPETIPA no dia 14, em razão do Concurso Multicultural do FMPETIPA que acontecerá em Novembro para toda a cidade. No dia 30 a Orientadora Social participou do Encontro com as famílias do SCFV no Cras Oeste.

OUTUBRO

No mês de **Outubro** a equipe do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) do núcleo do Jardim Palmeiras, atendeu 44 crianças/adolescentes, contemplando um total de 32 famílias. Neste período continuou-se o percurso “Cidadania - Faço parte do país Brasil” com o objetivo de exercitar a ideia de pertencimento das crianças e adolescentes em relação aos territórios a que se integram, como por exemplo: a rua que mora, o bairro, a cidade e o país. Foi explorado durante as atividades a questão da identidade enquanto comunidade, nação e povo brasileiro, refletindo a riqueza das particularidades dos territórios, da população, da diversidade cultural, e do processo histórico de cada lugar abordado, contribuindo para a formação do cidadão crítico e atuante na sociedade. Iniciou-se o mês com a atividade “Afetando-se”. Como a Orientadora Social estava de férias nesse período, o Facilitador de Oficinas aproveitou este momento para fazer uma atividade de aproximação com as crianças e adolescentes. Nesta atividade, o facilitador de oficinas, em roda com as



crianças, fez uma dinâmica com um dado colorido gigante, e perguntou aos atendidos o que eles sentiam ao comparecer os atendimentos, o que mais gostavam de fazer, e o que mais eles gostariam de compartilhar sobre a “Pastoral” que é como eles chamam o SCFV. Cada um pôde escolher uma cor do dado, justificar o porquê daquela cor, e responder as perguntas feitas pelo facilitador. As crianças no final da atividade, de acordo com o planejamento, puderam escolher uma brincadeira para fazerem juntos com o facilitador. A atividade foi adaptada de acordo com as turmas. Sendo que no coletivo da manhã e na turma “B” (09 a 14 anos) do período da tarde, adicionou-se a brincadeira da mímica na roda de conversa, para exprimir as emoções em relação aos atendimentos, e deixar a conversa mais divertida. Os atendidos em todas as turmas escolheram o jogo “rola bola” para finalizar a atividade junto com o educador. A atividade foi bem recebida por todas as turmas e possibilitou uma aproximação entre o facilitador e os atendidos, servindo também de avaliação e leitura sobre o entendimento dos conviventes acerca do serviço e das atividades em que já participaram. A próxima atividade realizada foi “Vamos cuidar do meio ambiente, inteiro?”, cujo objetivo foi reconhecer a importância da territorialidade, para além das noções de preservação do meio ambiente, mas refletir os elementos que compõem o espaço em que as crianças vivem e moram. Instigando e alertando, o cuidado e o respeito com o meio em que se vive, incluindo tudo que está inserido naquele espaço (pessoas, casas, animais) e o espaço de cada um. Para realização da atividade, foi feito um bingo sonoro, onde as crianças deveriam a partir do som “cantado” pelo facilitador através do celular e caixa de som, reconhecer e refletir sobre. Foi utilizado som de animais, situações, pessoas e etc. A brincadeira pôde exercitar o convívio, reflexões sobre a territorialidade, sobre “ganhar e perder como parte da vida” uma vez que no bingo alguns iriam ganhar e outro não, porém, este não era o propósito do jogo, conforme reforçado pelo facilitador ao longo da brincadeira.

Na segunda semana, as atividades voltaram-se para a Semana das crianças, uma vez que no dia 12 comemora-se o dia das crianças. Como nesse período o tempo não estava favorável, as atividades planejadas tiveram que ser adaptadas. A princípio pensou-se em brincadeiras que envolvessem água. Como não foi possível, as crianças escolheram o cronograma da semana. E as atividades com água poderão ser realizadas em outra oportunidade. Teve como





parte da semana das crianças também, o cinema, brincadeiras livres e na sexta-feira uma comemoração com todas as turmas juntas.

Os filmes assistidos na semana foram “Os Incríveis 2 (2018)” e “Pinocchio (2022)”, “Red: Crescer é uma Fera (2022)”, filmes estes que abordam situações envoltas do convívio familiar. Ao longo da semana, o facilitador reforçou aos atendidos a importância do brincar e da infância, ressaltando que o dia das crianças era uma oportunidade para eles refletirem a importância deles enquanto sociedade e não somente para ganhar presentes. Fechou-se a semana portanto com a comemoração do dia das crianças.

A equipe conseguiu doação de dinheiro (260 reais) para realização da festinha: o dinheiro foi utilizado para aluguel de pula-pula, compra de ingredientes para cachorro quente, ingredientes para o bolo, pipoca, aquisição de picolés e sacolinha de surpresa. O facilitador também conseguiu uma doação de 47 cookies da empresa “Duckbill”, que foram entregues posteriormente. A festa também contou com brincadeira de torta na cara, dança da cadeira, ping pong, karaokê e futebol no gramado. A comemoração proporcionou a reunião entre todas as crianças atendidas pelo núcleo, instigando a participação e o convívio social.

Na sequência, a atividade realizada foi a “Pedi pra parar, parou!”. A equipe observou a necessidade de atenção em relação às brincadeiras dos atendidos uns com os outros, tendo como foco principal: Estabelecer limites e possibilitar autonomia aos atendidos para intervenções quando o colega ultrapassa aquilo que é confortável pra cada um dentro das brincadeiras e também para refletir as possibilidades de identidades e diferentes jeitos de ser, sem que isso seja motivo para piadas e depreciações, visto isso, foi realizada uma roda de conversa com todas as turmas, e a partir disto, o facilitador de oficinas propôs uma brincadeira na qual começava proferindo as palavras “respeito e limite”, e assim os atendidos deveriam continuar com palavras relacionadas, não podendo repeti-las. Essa brincadeira possibilitou a reflexão sobre respeito e limite no convívio social e familiar, bem como a fixação dessas palavras. O facilitador também apresentou a música de Gilberto Gil e Preta Gil “Ser diferente é normal” / Fabio Brazza & Rapadura - Filhos da diversidade, refletindo após, situações, palavras e afins que os deixavam felizes quando alguém se referiam a eles, e o que os deixavam tristes.



Em outro encontro, foi realizado o jogo da semelhança, cujo objetivo principal foi exercitar a empatia, o olhar e o cuidado para com a outra pessoa, possibilitando a reflexão sobre o cotidiano, a qual no dia a dia temos tendência a não olhar para as nossas semelhanças no meio de tantas tensões e acontecimentos que nos colocam no modo automático. As crianças e adolescentes foram divididos em grupos, e convidadas a buscar pelo menos de duas a três coisas em comum entre elas.

Em outra atividade dividida em dois encontros, denominada “Meu Brasil, brasileiro”, o facilitador de oficinas, exibiu um vídeo curto mostrando alguns aspectos das regionalidades brasileiras e suas particularidades, utilizando a arte de cozinhar para estimular a diversidade e a convivência social, bem como discutir sobre o processo de culturalização presente no nosso país, onde as regiões se interseccionam com hábitos, características, comidas, tradições e assim por diante, a fim de refletir também sobre a xenofobia presente no nosso dia a dia. Para concluir a atividade, as crianças puderam confeccionar biscoitos de polvilho, comida típica da região de Franca e do estado de Minas Gerais. Com recortes de revista e lápis de cor, puderam também desenhar e apontar comidas típicas brasileiras em um mapa dividido pelas 5 regiões brasileiras.

No mês de Outubro, somou-se aos atendimentos, aulas de capoeira, às terças e quintas-feiras. No dia 05 Outubro, algumas crianças foram convidadas a participarem da 12ª Conferência da Criança e do Adolescente da Região Oeste e Centro de Franca (formato lúdico) que tinha como temática “A situação dos direitos humanos de crianças e adolescentes em tempos de pandemia de Covid-19: violações e vulnerabilidades, ações necessárias para reparação e garantia de políticas de proteção integral, com respeito à diversidade”. O evento aconteceu no espaço da Fundação Judas Iscariotes no período da manhã, sendo que o facilitador e a auxiliar administrativa acompanharam as crianças.

O facilitador de oficinas também participou de uma reunião informativa online do FMPETIPA no dia 05, no período da tarde, após o atendimento.

No dia 11 de outubro foi realizada uma abordagem coletiva com as famílias da escola Etelgina para chamamento de novas crianças para o serviço.

No dia 19 de outubro a equipe do Palmeiras participou da reunião de planejamento com a Técnica de Referência Luzia, na ocasião a Coordenadora dos Serviços de Convivência e





Fortalecimento de Vínculos da Pastoral do Menor, Lígia não pôde comparecer em razão de outro compromisso.

No dia 21 de Outubro a equipe participou do 2ª Circuito de Vivência SCFV - oficina de Trabalhos Manuais, executada pelo Núcleo Zelinda, no período da tarde. No dia 25 de Outubro a equipe também participou da 1ª Convenção da Pastoral do Menor, após o expediente de trabalho, na oportunidade discutiu-se sobre os valores da instituição e comemorou-se os 45 anos de atuação da instituição na cidade de Franca.

No dia 26 de Outubro o facilitador participou de uma oficina denominada “Metodologias Artísticas no Trabalho Social” que aconteceu na UNESP.

No dia 28 de Outubro a equipe participou da reunião online administrativa para discutir acerca do chamamento público que a instituição está concorrendo para assumir a continuidade na execução dos serviços de convivência e fortalecimento de vínculo nos próximos anos.

Em todas as sextas-feiras do mês os atendidos tiveram o “Dia da alegria” onde não era realizada nenhuma atividade planejada, deixando que eles enquanto grupo tivessem autonomia para decidirem o que gostariam de fazer no núcleo. Durante o atendimento nesses dias eles escolheram diversas brincadeiras, sendo possível a resolução de conflitos que surgiram no momento e fortalecendo os vínculos entre eles.

NOVEMBRO

Em **Novembro** a equipe do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) do núcleo do Jardim Palmeiras atendeu 44 crianças/adolescentes, contemplando um total de 32 famílias. Neste período iniciou-se o percurso “Eu e minha cidade” com o objetivo de aprofundar os conhecimentos sobre a construção sócio histórica e cultural da cidade e explorar a narrativa da família de cada criança/adolescente para que conhecessem melhor seus familiares e as pessoas que fazem parte do meio em que estão inseridos, incentivando assim a cidadania participativa e o direito de pertencer: a família, a cidade, ao bairro e assim por diante.

O percurso começou com a atividade “Eu comigo mesmo”, objetivando identificar e demonstrar que a imagem corporal que cada indivíduo tem de si mesmo é o ponto de



referência para todo o tipo de aquisição de conhecimento. A atividade proposta possibilitou aos atendidos adquirir o conhecimento de si mesmo e de sua família, levando-os a descobrir-se, sentir que possuem um nome, uma identidade e que fazem parte de um conjunto de pessoas, em casa, na escola e na sociedade. A orientadora social e o facilitador de oficinas deram uma breve explicação da importância que cada criança/adolescente têm para com a família e com a sociedade. Em seguida na roda de conversa responderam questões relacionadas à família, a sua identidade, com quem moram, onde estudam a profissão dos seus pais e o que gostariam de ser quando crescer. Chamou atenção as violências e principalmente o uso de drogas que as crianças/adolescentes presenciam, muitos querem ser policial para acabarem com o uso de drogas, eles acreditam que muitas situações vividas por eles e seus familiares estão relacionados às drogas. A orientadora social e o facilitador de oficinas refletiram com eles a respeito dessa realidade e como ação em um outro percurso abordar a temática de uma maneira sistemática.

A atividade “História do nome” teve como finalidade entender como foi a escolha do nome. A orientadora social e o facilitador de oficinas pediram às crianças/adolescentes que entrevistassem os seus responsáveis, procurando saber qual a origem dos seus nomes. A partir de então, construíram com os atendidos uma ficha para auxiliá-los na entrevista, incluindo perguntas, como: Quem escolheu meu nome? Por que me chamo...? O que significa? etc... Em outro encontro, as crianças e adolescentes trouxeram as respostas desse “questionário” e em conjunto com os educadores puderam refletir qual é a importância do nome na vida das pessoas. O nome é um elemento de individualização da pessoa na sociedade. Ele é um direito de personalidade, algo que carrega consigo histórias, afirmações e bagagens.

Na sequência, foi desenvolvida a atividade “minha cidade”. O objetivo foi conhecer a história local da cidade em que os atendidos moram e os acontecimentos importantes de sua região, localizar e identificar os pontos turísticos da cidade e explorar o espaço físico da onde moram. A orientadora social e o facilitador de oficinas explicaram porque é importante que a criança/adolescente conheça a história local da cidade em que mora e os acontecimentos importantes de sua região, na primeira atividade trabalharam a sua identificação e localização espacial, no segundo momento a orientadora social e o facilitador





de oficinas trabalharam com o mapa da cidade, para que os atendidos pudessem fazer a sua iniciação cartográfica, tendo assim uma visão geral de o que é e pra que serve um mapa geográfico. Em seguida fizeram questionamentos. Quais são os pontos turísticos da cidade em que mora? Quais os pontos turísticos que você já visitou? Quais os pontos turísticos que você gostaria de visitar? Em seguida, exibiu um vídeo com apresentação da cidade de Franca. Os atendidos tinham somente o Parque de Exposições “Fernando Costa” e o Ginásio Poliesportivo “Pedrocão” como referência, essa atividade possibilitou um leque de conhecimento e curiosidade sobre a cidade.

Casa da cultura e do artista francano “Abdias do Nascimento”. Os atendidos visitaram a Casa da Cultura e do Artista Francano “Abdias Nascimento” que é um espaço voltado ao incentivo e divulgação da arte, com enfoque especial na arte francana. Um lugar aberto para todos os tipos de manifestações artísticas. Em seu prédio, se encontram o MIS- Museu da Imagem e do Som, com espaço para exposições de coleções; a Pinacoteca de Franca, com amplo salão para exposição de quadros ou outras artes; a exposição permanente do artista francano Abdias Nascimento, que dá também nome ao prédio; o Museu da atriz francana Regina Duarte, comportado sua história, principais personagens e figurinos; um grande anfiteatro.

A atividade “Meu bairro” teve como objetivo investigar o espaço físico dos atendidos, a fim de que pudessem identificar e nomear pontos marcantes no trajeto explorado. A orientadora social e o facilitador de oficinas compartilharam algumas informações gerais sobre o bairro. Com o auxílio do mapa, os atendidos localizaram a escola e os pontos que conhecem ao redor. Após essa atividade, a orientadora social e o facilitador de oficinas e os atendidos fizeram um passeio a pé, para conhecer um pouco mais do bairro. O grupo pode compreender que cada lugar tem uma história que o compõe. Nenhum lugar surgiu e surge do nada, ele é resultado da sociedade que ali vive e produz sua história através das relações sociais e de trabalho que ali se estabeleceram.

A próxima atividade do percurso, foi o desenvolvimento de uma “Maquete”, a partir do que foi trabalhado sobre território, as crianças e adolescentes elaboraram uma maquete com auxílio do facilitador de oficinas e da Orientadora Social, pensando no que falta na cidade e no bairro, como por ex: mais praças, hospitais, quadras de esporte, CEU’s, entre outros



9



estabelecimentos e coisas importantes para o lazer, economia, sustentabilidade, e bem estar da comunidade.

"Consciência negra": Essa atividade foi realizada com o objetivo de exercitar e instigar a autoestima das crianças, resgatando e realçando os arquétipos identitários de cada uma, bem como, refletindo o processo histórico na luta pela erradicação do racismo e pela equidade de direitos. Após assistirem uma animação chamada "Amor de cabelo", as crianças refletiram sobre o dia da Consciência Negra em roda de conversa e depois participaram de uma sensibilização com um espelho, onde puderam observar e elogiar seus traços e características pessoais, exercitando a autoestima, o autocuidado e por fim confeccionaram cartazes informativos e de combate ao preconceito.

Em todas as sextas-feiras do mês os atendidos tiveram o "Dia da alegria" onde não era realizada nenhuma atividade planejada, deixando que eles enquanto grupo tivessem autonomia para decidirem o que gostariam de fazer no núcleo. Durante o atendimento nesses dias eles escolheram diversas brincadeiras, sendo possível a resolução de conflitos que surgiram no momento e fortalecendo os vínculos entre eles.

No mês de Novembro, somou-se aos atendimentos, aulas de capoeira, às terças e quintas-feiras.

No dia 10 de Novembro, o facilitador de oficinas participou de uma oficina com a temática "Ciclos de violência" realizada no Cras Oeste.

No dia 11 de novembro, o facilitador de oficinas participou do preenchimento dos formulários do Censo SUAS, cuja finalidade é atualizar as informações sobre os serviços e programas da assistência social que são realizados pelos municípios.

No dia 19 de Novembro a equipe participou da formação ampliada da Pamen com o palestrante Marcio Frias com o tema - Hexa visão.

Nos dias 22 e 23 de Novembro, a orientadora social e o facilitador de oficinas participaram da 12ª conferência municipal dos direitos da criança e do adolescente.

No dia 29 de Novembro, foi realizada uma confraternização com todos os atendidos dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos executados pela "Pastoral do menor" em comemoração às atividades realizadas e os vínculos construídos durante o ano.





DEZEMBRO

No mês de Dezembro a equipe do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) do núcleo do Jardim Palmeiras atendeu 42 crianças/adolescentes, contemplando um total de 30 famílias. A orientadora social e o facilitador de oficinas deu início ao percurso “Verão da Convivência”. O objetivo deste percurso, foi propiciar um espaço prazeroso às crianças/adolescentes com atividades diferenciadas, assim evitando as faltas que são comuns nesse período de recesso escolar.

A primeira atividade a ser desenvolvida foi “Natal não é só presente”, o objetivo dessa atividade foi desmistificar o natal do consumismo, instigando a imaginação e o faz de conta, além de incentivar o respeito à diversidade. A orientadora social contou a história do natal, foi uma troca rica devido aos conhecimentos prévios dos atendidos. No segundo encontro a orientadora social fez o levantamento com as crianças/adolescentes do que vemos no natal ou o que encontramos nesta festa. Fizeram uma lista dos símbolos do Natal e iniciaram a confecção e decoração do núcleo. O grande objetivo do trabalho em grupo é o de promover a troca de conhecimento entre os integrantes, onde os mesmos exercitam suas capacidades de comunicação em busca de um objetivo.

Na segunda semana iniciou “Verão na Pastoral” a primeira atividade foi um show de talentos que teve como objetivo propiciar um momento de descontração e valorização da infância, com gincanas e brincadeiras que pudessem estimular a convivência e o direito de ser criança, assim evitando a evasão dos atendidos nesse período de férias escolares. A orientadora social e o facilitador de oficinas explicaram a atividade e eles se separaram em grupos e duplas, tiveram muita dificuldade em expor alguma habilidade, os mais desinibidos fizeram “dancinhas do tik tok” e “reverso” foi o que conseguiram fazer sem a ajuda dos educadores. Então para dar continuidade à brincadeira eles pediram que os educadores fizessem uma competição com o tema qual é a música e qual é o filme. Foram momentos de lazer e alegria com muita competição.

Na terceira semana continuou-se a atividade “Verão na pastoral”, desta vez foi à vez do pique bexiga que teve como objetivo promover a diversão e interação entre os atendidos. A atividade





ampliou a percepção do respeito e limites do outro. No segundo momento, as crianças/adolescentes foram organizadas em fila e receberam um copo cada, o objetivo por sua vez, foi colocar a água no recipiente do colega de trás, sem olhar.

A atividade seguinte foi uma retrospectiva “mímica” que teve como objetivo lembrar com a turma o que foi trabalhado durante o ano. A orientadora social colocou em uma caixinha frases que lembravam os percursos trabalhados, assuntos como ECA (Estatuto da criança e adolescentes), higiene, respeito com o próximo e trabalho em grupo puderam ser avaliados como positivos, foram assuntos que repercutiram em casa, na escola e na comunidade.

Foi realizada pela equipe uma confraternização de fim de ano para as crianças/adolescentes, com o objetivo de trazer aos atendidos um momento diferente de socialização com músicas e brincadeiras dirigidas, como pular corda, dança das cadeiras, queimada, futebol e um almoço especial com comidas típicas de fim de ano.

Foi um percurso positivo devido ao número de crianças e adolescentes. Este último percurso foi pensado para proporcionar momentos de alegria e lazer para as crianças/adolescentes.

Em todas as sextas-feiras do mês os atendidos tiveram o “Dia da alegria” onde não era realizada nenhuma atividade planejada, deixando que eles enquanto grupo tivessem autonomia para decidirem o que gostariam de fazer no núcleo. Durante o atendimento nesses dias eles escolheram diversas brincadeiras, sendo possível a resolução de conflitos que surgiam no momento e fortalecendo os vínculos entre eles.

No dia 02 de dezembro a equipe participou de uma capacitação com a profissional Dulce da Pastoral do Hiv/Aids Franca com o tema “Sexualidade na infância e adolescência”.

No dia 15 de dezembro a equipe do Palmeiras participou da reunião de planejamento com a Técnica de Referência Luzia, na ocasião a Coordenadora dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos da Pastoral do Menor, Lígia não pôde comparecer em razão de outro compromisso.

No dia 16 de Dezembro a equipe participou do encerramento do 2º Circuito de vivências do SCFV de Franca.





Avaliação das atividades e percursos

Ao final de cada percurso foi elaborada uma avaliação junto das crianças e adolescentes sobre as atividades realizadas, resguardando-se aquilo que eles gostaram, o que não gostaram, como poderia melhorar o serviço e assim por diante. As avaliações foram realizadas através de dinâmicas em grupo, roda de conversas, atividades e brincadeiras a fim de trabalhar os pontos positivos e superar as insatisfações indicadas pelo grupo sobre os percursos.

Os relatos e depoimentos das experiências vivenciadas no SCFV das famílias e atendidos, depoimentos em rodas de conversas, ou em conversas informais com os usuários e famílias sobre as transformações observadas no dia a dia também foram parâmetros utilizados para avaliar as atividades realizadas durante o semestre.

3.1 - DEMANDA ATENDIDA

Durante o segundo semestre de 2022 foram atendidos 52 usuários e foram desligados 12 crianças/adolescentes durante este período.

Atualmente, o coletivo atende 40 usuários, divididos em 03 grupos, sendo um grupo no período da manhã e dois grupos no período da tarde.

Para a viabilidade das atividades, houve a separação do coletivo no período da tarde em dois grupos, da seguinte forma: Grupo um - criança de 06 a 08 anos, nas segundas e terças-feiras, sendo a sexta-feira livre intercaladas com o grupo dois; Grupo dois - crianças e adolescentes de 09 a 14 anos, nas quartas-feiras e quintas-feiras, sendo as sextas-feiras livres intercaladas com o grupo um. Na turma da manhã, mantiveram-se as crianças/adolescentes de 06 a 13 anos juntas.

No SCFV - Núcleo Palmeiras iniciamos o segundo semestre de 2022 com alguns desligamentos de adolescentes devido estarem matriculados em escola de período integral. Em razão disso, a demanda atendida em alguns meses foi inferior à contratada pela Prefeitura.





Cabe relatar que neste segundo semestre realizamos nas dependências do Núcleo Palmeiras um encontro com famílias que foram encaminhadas pela Escola Etelgina através de busca ativa realizada, onde pudemos dialogar com estas famílias sobre os objetivos do SCFV, realizando inserções de crianças.

Neste segundo semestre do ano de 2022, o CRAS Oeste com a equipe executora do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do Núcleo Palmeiras intensificaram estratégias de intervenção para a permanência e vinculação com o serviço pelas crianças/adolescentes e suas famílias. Na demanda do SCFV do CRAS Oeste, tivemos nove famílias aguardando encaminhamento para o serviço do Núcleo Palmeiras.

Cabe informar que tais famílias têm crianças para inserção no SCFV no período da tarde, período este que já está com a capacidade exigida. A necessidade neste segundo semestre foi voltada para o período da manhã para o cumprimento da meta.

As famílias que estão na demanda foram orientadas sobre o SCFV e da existência da lista de espera por não ter no momento a disponibilidade de vaga no período de interesse, sendo que os desligamentos e inserções acontecem de acordo com o funcionamento do SCFV.



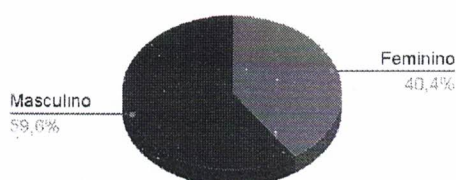
3.2 - PERFIL DOS USUÁRIOS:

Segue abaixo o perfil do público atendido durante o segundo semestre de 2022:

Sexo:

Feminino	21
Masculino	31
Não Binário	0

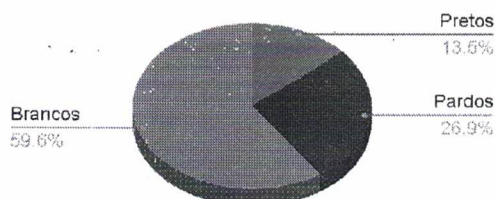
Sexo



Raça/Cor:

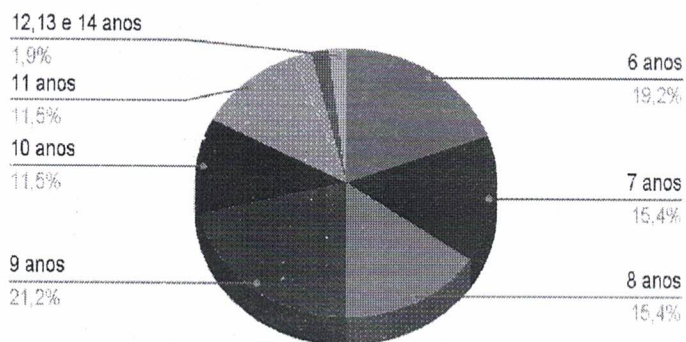
Pretos	7
Pardos	14
Branco	31
Indígenas	0
Amarelos	0

Raça/Cor



Idade:

6 anos	10
7 anos	8
8 anos	8
9 anos	11
10 anos	6
11 anos	6
12 anos	1
13 anos	1
14 anos	1





Os dados informados são de acordo com as autodeclarações das famílias e atendidos.

Região de origem:

A maioria das famílias atendidas pelo serviço neste período são naturais de Franca - São Paulo, identificando apenas uma família com origem na cidade de Patrocínio Paulista - São Paulo.

Renda familiar:

A média de renda per capita das famílias atendidas pelo núcleo Palmeiras é de até duzentos reais, de acordo com os dados do GESUAS.

Vulnerabilidades e riscos identificados para demanda do atendimento:

A realidade das famílias atendidas pelo SCFV - CEC Palmeiras é atravessada pelo tráfico de drogas e uso de substância psicoativas, conflitos familiares e comunitários, resoluções de conflitos baseadas em violência (maioria das vezes verbal) insuficiência de cobertura de algumas Políticas Públicas, ausência de atividades (cultura, lazer, esporte) para adolescentes de 12 a 17 anos, evasão escolar de adolescentes e jovens, trabalho infantil entre outras questões.

Estas situações impactam diretamente na vida das crianças e adolescentes, prejudicando o seu desenvolvimento integral, convivência e socialização, além de colocar as crianças e adolescentes em uma situação de fragilidade e desproteção. Dentro do que foi apresentado, foi identificado pela equipe demandas de atendimento no que diz respeito à dificuldade de socialização; situações de bullying, conflitos familiares e comunitários, violências e negligências entre demais situações.

Situações prioritárias:

Durante o semestre, pôde-se identificar 03 crianças e adolescentes em situações de violência e negligência de acordo com os encaminhamentos do CRAS, 01 adolescente em situação de isolamento, 03 crianças e adolescentes com medida protetiva do ECA, 5 crianças em situação de trabalho infantil, 02 crianças com suspeita vivência de abuso sexual. As situações foram abordadas e discutidas mediante o andamento do semestre, resguardando-se a função protetiva do serviço sobre as demandas apresentadas nos atendimentos.



Handwritten signature or initials in blue ink.



3.3 - ARTICULAÇÃO COM A REDE:

Durante o semestre, a equipe participou de reuniões mensais de referenciamento e planejamento com a técnica de referência do CRAS e a coordenadora da instituição executora do Serviço, mantendo contatos telefônicos, via e-mail, e realizando os encaminhamentos das demandas pertinentes ao serviço de acordo com o fluxo e rotina dos atendimentos realizados no semestre;

Encaminhamentos

Além dos atendimentos particularizados, acolhida e das demandas pertinentes ao serviço, a equipe realizou encaminhamentos para o Projeto Bom da Cuca da Pastoral do Menor, para o Bolsa Trabalho e para a unidade auxiliar do Centro Jurídico Social da UNESP;

Formação continuada

Neste semestre a equipe participou de diversas reuniões, formações, entre elas capacitações, oficinas, reuniões intersetoriais, entre outras:

● GT Luana Barbosa “Vamos falar de Racismo?”;
● Capacitação com a técnica de referência do CRAS Oeste, sobre Prevenção de violência sexual de crianças e adolescentes;
● Encontro com as famílias no CRAS OESTE;
● FMPETIPA - Fórum Municipal de Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente de Franca;
● Reunião com técnica de referência para uma ação desenvolvida pelo CRAS na comunidade;
● GT SCFV leitura do plano de trabalho do serviço e do material Concepção de Convivência e Fortalecimento de Vínculos;
● GT SCFV cujo o tema foi “o que não tem preço no SCFV” com participação





de Abigail Torres onde foi discutido sobre as concepções de convivência e fortalecimento de vínculos entre outras questões envolvidas do trabalho social com crianças e adolescentes pertinentes ao SCFV;

- Reunião geral entre as equipes da Pastoral do Menor dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos;

- Reunião de planejamento com a Técnica de Referência Luzia e a Coordenadora dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos da Pastoral do Menor, Lígia;

- Reunião Intersetorial no Cras Oeste;

- Capacitação do GECCATS. (Grupo de Estudos e Capacitação Continuada dos Trabalhadores do SUAS) com a temática: Atuação da Proteção Social Básica - Discussão pós pandemia, desafios para os Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos e Serviço no Domicílio;

- Reuniões com os demais facilitadores de oficina e a Coordenadora da Pamen, para a execução de uma oficina com o FMPETIPA em razão do Concurso Multicultural do FMPETIPA;

- 12ª Conferência da Criança e do Adolescente da Região Oeste e Centro de Franca (formato lúdico) que tinha como temática "A situação dos direitos humanos de crianças e adolescentes em tempos de pandemia de Covid-19: violações e vulnerabilidades, ações necessárias para reparação e garantia de políticas de proteção integral, com respeito à diversidade;

- Abordagem coletiva com as famílias da escola Etelgina para chamamento de novas crianças e adolescentes para o serviço (busca ativa);

- 1ª Convenção da Pastoral do Menor, após o expediente de trabalho, na



oportunidade discutiu-se sobre os valores da instituição e comemorou-se os 45 anos de atuação da instituição na cidade de Franca;
<ul style="list-style-type: none">• 2º Circuito de Vivências SCFV;
<ul style="list-style-type: none">• Oficina “Metodologias Artísticas no Trabalho Social” que aconteceu na UNESP;
<ul style="list-style-type: none">• Oficina com a temática “ Ciclos de violência” realizada no Cras Oeste;
<ul style="list-style-type: none">• Preenchimento dos formulários do Censo SUAS, cuja finalidade é atualizar as informações sobre os serviços e programas da assistência social que são realizados pelos municípios;
<ul style="list-style-type: none">• Formação Ampliada Pastoral do Menor - Palestrante Marcio Frias com o tema - Hexa visão (alta performance pessoal e profissional);
<ul style="list-style-type: none">• Capacitação com a profissional Dulce da Pastoral do Hiv/Aids de Franca com o tema “Sexualidade na infância e adolescência”;

Destacamos que a participação nos eventos citados, bem como a articulação em rede, contribuiu no planejamento de atividades, identificação de demandas, integração de políticas setoriais, resolução de conflitos e consequentemente na melhoria dos atendimentos. Ponto este que possibilita a formação continuada e técnica, considerando a complexidade e desafios do serviço social.

3.4 - DIFICULDADES/ ENTRAVES NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES E AVANÇOS CONQUISTADOS:

Considerando que a realidade das famílias atendidas pelo SCFV - CEC Palmeiras é atravessada pelo tráfico de drogas e uso de substância psicoativas, conflitos familiares e comunitários,



9
[Handwritten signature]



resoluções de conflitos baseadas em violência (maioria das vezes verbal) insuficiência de cobertura de algumas Políticas Públicas, ausência de atividades (cultura, lazer, esporte) para adolescentes de 12 a 17 anos, evasão escolar de adolescentes e jovens, trabalho infantil entre outras questões.

As atividades desenvolvidas levaram em consideração essas vivências, a fim de refletir e superar as vulnerabilidades supramencionadas. Os instrumentais utilizados no planejamento se basearam na promoção da convivência e a ressignificação de experiências conflituosas ou violentas vivenciadas pelos atendidos, respaldando-se em atividades artísticas, culturais, lúdicas e desportivas, como por exemplo: oficina de trabalhos manuais, jogos, brincadeiras, desenhos, pinturas, reciclagem, produção de texto, passeios, exibição de filmes, entre outras.

Os percursos foram pensados atentando-se às situações prioritárias de acordo com o encaminhamento dos atendidos realizado pelo Cras Oeste, e de acordo com o que foi identificado pela equipe junto da técnica de referência ao longo do semestre nos atendimentos e atividades. Levou-se as seguintes situações em consideração: situação de isolamento - dificuldade de socialização; violência e negligência, medida protetiva do ECA e trabalho infantil.

Cabe dizer que os esforços realizados nos percursos, foram positivos e atingiram majoritariamente ao que se propôs, uma vez que conseguimos melhorar o convívio, fortalecer vínculos, diminuir situações de bullying, fomentar o diálogo na resolução de conflitos, pensar os direitos das crianças e adolescentes na prática, pensar e exercitar o direito de brincar, identificar situações de trabalho infantil e refletir junto às famílias e atendidos, pensar e repensar o território bem como suas demandas, refletir e compreender sobre identidade, afetos, preconceitos, pertencimento, incentivando-se assim o censo de comunidade e o convívio plural. Nota-se, porém, que para superar efetivamente as vulnerabilidades apresentadas, o serviço precisa de melhorar a integração com outras políticas, como a saúde, educação e segurança alimentar. Uma das pautas mais observadas pela equipe e pontuadas pelas crianças e adolescentes durante os atendimentos e atividades, se diz respeito às vivências nas escolas, principalmente após a pandemia de COVID-19, a equipe pondera a necessidade de uma atuação articulada dos SCFV com as escolas: como por exemplo oficinas, campanhas, ações comunitárias e conjuntas.



Destaca-se neste semestre a realização do 2º Circuito de Vivências do SCFV da Cidade de Franca. O circuito permitiu a troca de experiências realizadas e vividas nos serviços de convivência da cidade de Franca de todas as faixas etárias. Foi um evento que aproximou e integrou as equipes dos serviços, da gestão e permitiu aprimorar técnicas, discutir os desafios e realidade de cada unidade, além de fortalecer a rede de atendimento do SUAS.

4. SÍNTESE DO QUADRO AVALIATIVO:

Objetivos	Atividades realizadas	Meta atingida	Resultados alcançados
Obj.01 - Complementar o trabalho social com famílias, prevenindo a ocorrência de situações de risco social e fortalecendo a convivência familiar e comunitária;	A.01 - Participação da equipe em oficinas/capacitações/formações A.02 - Articulação com a rede de atendimento da região Oeste A.03 - Encontros Reflexivos/Discussão de casos A.04 - Encaminhamentos para a técnica A.05 - atendimentos particularizados	M.01 - Atendimento de 52 crianças e adolescentes de 06 a 17 anos no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) durante o semestre, média de 40/DIA ¹	R.01 - Fortalecimento de vínculos com as famílias e atendidos R.02 - Encaminhamento para o mercado de trabalho mediante inscrição no programa bolsa trabalho R.03 - Participação ativa dos familiares na rotina das crianças/adolescentes atendidos

¹ A meta de atendimento de crianças e adolescentes neste período foi menor que o estabelecido no termo de colaboração em razão da implementação do Programa de Escola Integral, conforme consta no item 3.1 "Demanda Atendida" deste relatório.

	<p>A.06 Contatos telefônicos</p> <p>A.07 - Acolhida das famílias e atendidos em todas as etapas do atendimento</p> <p>A.08 - Participação nos encontros mensais com as famílias dos atendidos junto com a técnica de referência</p>		<p>R. 04 - Devolutiva das famílias sobre o atendimento realizado</p>
<p>Obj 02 - Propiciar vivências para o alcance de autonomia e protagonismo social;</p>	<p>A.01 - Participação na conferência da criança e adolescente</p> <p>A.02 - Dia da Alegria com atividades livres</p> <p>A. 03 - Encontros entre as Crianças dos SCFV da Pastoral</p> <p>A.04 - Rodas de conversa</p> <p>A.05 - Místicas de</p>	<p>M.01 - Desenvolvimento de autonomia nos processos de socialização e convivência</p> <p>M.02 - Diminuição de situações de bullying e conflitos sociais e comunitários</p>	<p>R.01 - Amadurecimento na tomada de decisões</p> <p>R. 02 - Entendimento sobre os direitos e deveres assegurados à criança e adolescente</p> <p>R.03 - Fortalecimento de vínculos entre atendidos e familiares com histórico de</p>



	sensibilização		vivências conflituosas no território
Obj. 03 - Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;	A.01 - Acesso a manifestações artísticas, culturais, esportivas e de lazer A.02 - Atividades e brincadeiras lúdicas e populares- A.03 - Exibição de filmes e desenhos relacionados ao percurso trabalhado; A.04 - Valorização da cultura popular A.05 - Acolhida das famílias e atendidos em todas as etapas do atendimento A06 - Relatos e depoimentos em atividades e conversas com os	M.01 - Separação dos grupos de convívio por faixa etária, grupo 1 de 06 a 08 anos, grupo 2 de 09 a 14	R.01 - Diminuição de situações de bullying e conflitos sociais e comunitários R.02 - Desenvolvimento de autonomia nos processos de socialização e convivência R.03 - Desenvolvimento do sentimento de pertencimento comunitário das crianças e adolescentes ao grupo e território



	usuários e famílias		
Obj. 04 - Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural dos jovens, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos, e propiciar sua formação cidadã;	A.01 - Atividades lúdicas com enfoque em perspectiva de vida A.02 - Gincanas e atividades livres A.03 - Participação na conferência da criança e adolescente A.04 - Aulas de capoeira	M.01 - Realização de passeios e visitas a museus, poliesportivo e demais espaços M.02 - Reflexões sobre território, identidade e comunidade	R.01 - Resignificação e entendimento sobre o território em que se vive e suas particularidades R.02 - Explorar a narrativa da família de cada criança/adolescente R.03 - Exercitar a ideia de pertencimento das crianças e adolescentes em relação aos territórios a que se integram R.04 - Divulgação de cursos, eventos e similares pertinentes a realidade dos atendidos e de seus familiares;
Obj. 05 - Estimular	A01 - Atividades e	M.01 -	R.01 - Exercitar



<p>participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo</p>	<p>brincadeiras reflexivas sobre cidadania A02 - Atividades e brincadeiras sobre leitura de mundo e realidades regionais A.03 - Atividades e brincadeiras sobre territorialidade A.04 - Passeio pelo território A.05 - Visita a Casa da Cultura e do Artista Francano</p>	<p>Ressignificação e entendimento sobre o território em que se vive e suas particularidades M.02 - Explorar a narrativa da família de cada criança/adolescente</p>	<p>a ideia de pertencimento das crianças e adolescentes em relação aos territórios a que se integram</p>
<p>Obj. 06 - Registro das ações e tabulação de dados pertinentes ao serviço</p>	<p>A.01 - Alimentação e acompanhamento das ações no Sistema GESUAS A.02 - Alimentação e acompanhamento das informações pelas planilhas de relação nominal e frequência - SISC A.03 - Elaboração de relatórios de</p>	<p>M.01 - Melhor gerenciamento de dados e entendimento do perfil das famílias atendidas pelo serviço</p>	<p>R.01 - Controle e análise das frequências dos atendidos R.02 - Aprimoramento dos instrumentais técnicos relacionados ao serviço</p>



	atividades: Mensal e Semestral A.04 - Participação nas capacitações online do Sistema GESUAS		
Obj. 07 - Possibilitar o reconhecimento do trabalho e da educação como o direito de cidadania e desenvolver conhecimentos sobre o mundo do trabalho e competências específicas básicas	A.01 - Atividades e brincadeiras lúdicas A.02- Rodas de conversa e dinâmicas em grupo sobre o papel da educação e sobre perspectiva de vida A.03 - Participação na conferência da Crianças e Adolescente A.04- Místicas de sensibilização	M01- Promover o desenvolvimento integral, refletindo a importância da articulação e integração entre as políticas setoriais	R.01 - Refletir a situação das crianças e adolescentes depois de vivenciar a pandemia de covid-19 e os impactos que tiveram em suas vidas R.02 - Reflexão e entendimento sobre ciclos da vida, processos de luto e mudanças
Obj. 08 - Capacitação e referenciamento do trabalho desenvolvido	A.01 - Reunião mensal de referenciamento e planejamento com a técnica de referência e a coordenadora da instituição	M.01 - Articulação com a coordenação do SCFV M.02 - Articulação com o equipamento de referência	R.01 - Aprimoramento do desenvolvimento das atividades R.02 - Estudo de casos R.03 - Resolução de conflitos



	<p>executora do serviço</p> <p>A.02 - Contatos telefônicos</p> <p>A.03 - Contato via e-mail</p> <p>A.04 - Encaminhamento de demandas</p> <p>A.0 05 - Encontro de alinhamento geral entre os SCFV executados pela OSC.</p>		
<p>Obj. 09 - Articulação com a rede intersetorial</p>	<p>A.01 - Reuniões da Rede Intersetorial e Descentralizada de Atendimento da Região Oeste</p> <p>A. 02 - Participação na Conferência da Criança e Adolescente;</p> <p>A.03 Encontro técnico com Trabalhadores do SUAS;</p> <p>A.04 - Participação</p>	<p>M.01 - Aprimoramento da rede de atendimento</p>	<p>R.01 - Integração de políticas setoriais</p> <p>R.02 - Representação do facilitador de oficinas na Rede de Atendimento do Município através da delegação da Sociedade Civil na Conferência Estadual da Criança e do Adolescente</p>



	em oficinas temáticas em diversos instituições; A.05 - Circuito de Vivências do SCFV.		
Obj. 10 - Contribuir para a inserção, reinserção e permanência do jovem no sistema educacional.	A.01 - Atividades lúdicas e reflexivas sobre a importância da educação; A.02 - Atividades sobre cidadania e direito das crianças; A.03 - Participação na Conferência Municipal das Crianças e Adolescentes;	M01 - Promover o desenvolvimento integral, refletindo o papel da escola na articulação a outras instituições, políticas setoriais e comunidade	R.01 - Refletir a realidade das crianças e adolescentes após a pandemia de Covid- 19; R.02 - Abordagem coletiva com a Escola Etelgina para busca ativa; R.03 - Articulação mediante reuniões de rede intersetorial no Cras Oeste; R.04 - Encaminhamento das demandas levantadas nos atendimentos pelas crianças/adolescent es e suas e famílias na Conferência






Unidade: SCFV NÚCLEO PALMEIRAS

CNPJ: 56.885.262/0004-88

			Municipal da Criança e do Adolescente;
--	--	--	--

Handwritten signature



Unidade: SCFV NÚCLEO PALMEIRAS | CNPJ: 56.885.262/0004-88

5. RECURSOS HUMANOS (anexo I/modelo Censo SUAS)

ANEXO I - SCFV PALMEIRAS - PLANO DE TRABALHO - RECURSOS HUMANOS 2022													
Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	Escolaridade	Profissão	Vínculo	Função	Carga horária SEMANAL	Início do Exercício Função
				Número	Órgão Emissor	UF							
1 Flávia Aparecida Alves	6/6/1987	F	352.062.658-61	45.443.981-7	SSP	SP	flavvia.alves@gmail.com	6-Ensino Superior Completo	3- Pedagoga	5 -Empregado Celetista do Setor Privado	2 - Educador Social	5. De 41 a 44 horas semanais	10/04/2021
2 Lilian Aparecida Batista	11/24/1982	F	321.208.928-81	41.375.979-9	SSP	SP		1-Ensino Fundamental Incompleto	18- Profissional de nível médio	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	5 - Serviços Gerais	5. De 41 a 44 horas semanais	03/03/2022
3 Natália Oliveira Souza	10/29/1996	F	451.478.138-02	46.853.402-7	SSP	SP	contatnataliaols@gmail.com	4- Ensino médio completo	20- Profissão de Nível Médio	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	3 - Apoio Administrativo	5. De 41 a 44 horas semanais	04/01/2022
4 Geovane Bianque de Oliveira	7/4/1996	M	443.889.198-10	52.498.971-0	SSP	SP	geovane.bianque@gmail.com	6-Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5 - Empregado celetista do setor Privado	7 - Outro - Facilitador de Oficinas	5. De 41 a 44 horas semanais	08/03/2022

Handwritten signature



Unidade: SCFV NÚCLEO PALMEIRAS

CNPJ: 56.885.262/0004-88

Equipe de apoio:

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL					Início de Exercício (DD/MM/AAAA)
					Número	Órgão Emissor	UF		Escolaridade	Profissão	Vínculo	Função	Carga horária SEMANAL	
1	David Luiz Lourenço	28/10/1982	M	224.358.698-35	40.622.522-7	SSP	SP	dvduizlourenco@gmail.com	20- Profissional de nível médio	5- Empregado Celetista do Setor Privado	7- Outros - Motorista	5- Maior que 40 horas semanais	20/09/2016	
2	Lucas Cardoso dos Santos	26/07/1985	M	345.293.428-40	40.825.520-4	SSP	SP	lukascardosoфильмaker@hotmail.com	19- Outra formação de nível superior - Publicidade e Propaganda	5- Empregado Celetista do Setor Privado	7- Outros - Analista de Marketing	5- Maior que 40 horas semanais	11/01/2021	
3	Lígia Orsini Andrade	08/07/1987	F	345.783.418-01	42.201.917-3	SSP	SP	Ligiaorsini@hotmail.com	6- Ensino Superior Completo	5- Empregado Celetista do Setor Privado	1- Coordenador	5- Maior que 40 horas semanais	05/05/2014	

lady



www.pastoralmenorfranca.com.br/contato



Unidade: SCFV NÚCLEO PALMEIRAS

CNPJ: 56.885.262/0004-88

6. DEMOSTRATIVO DOS RECURSOS APLICADOS e INVENTÁRIO (anexo II) -

Despesas	Recurso de Cofinanciamento	Valores de Contrapartida
Pessoa/RH contratado	R\$ 78.834,30	R\$ 24.796,81
Serviços de Terceiros - Pessoas Físicas/Jurídicas - Contrato Temporário		
Lanche/Gêneros Alimentícios	R\$ 3.163,74	R\$ 12.000,00
Material de Limpeza/Higiene	R\$ 2.233,62	
Material Educativo/Esportivo		
Material Didático/Pedagógico	R\$ 689,40	
Cama, Mesa e Banho		
Material de Copa e Cozinha	R\$ 992,70	
Gás Engarrafado	R\$ 416,94	
Combustível/Lubrificantes Automotivos	R\$ 1.547,28	
Material de Expediente e Processamento de Dados	R\$ 1.575,06	
Serviços de Terceiros - Água, Esgoto, Energia Elétrica, Comunicação	R\$ 8.272,50	

Scarf




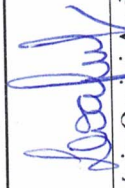
www.pastoralmenorfranca.com.br/contato

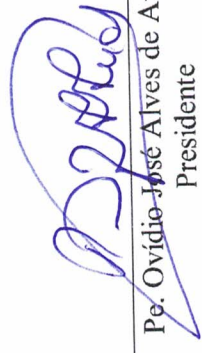


Unidade: SCFV NÚCLEO PALMEIRAS | CNPJ: 56.885.262/0004-88

Serviços de Terceiros – Manutenção e Conservação de Máquinas, Equipamentos, Veículos e Bens Móveis	R\$ 2.316,30	
Equipamentos e Material Permanente		
Outros - Especificar		
TOTAL	R\$ 100.041,84	R\$ 36.796,81


Diego Castro
Coordenador Administrativo


Lígia Orsini Andrade
Técnica Responsável


Pe. Ovídio José Alves de Andrade
Presidente

Franca, 20 de Janeiro de 2023.

“A serviço da vida de crianças e adolescentes”